

# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação

Título

Ramon de Castro Ramos

Monografia - MBA em Ciência de Dados (CeMEAI)



**Ramon de Castro Ramos**

## **Título**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo - ICMC/USP, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Ciências de Dados.

Área de concentração: Ciências de Dados

Orientador: Prof. Dr. Adriano Kamimura Suzuki

## **Versão original**

**São Carlos**  
**2025**

É possível elaborar a ficha catalográfica em LaTeX ou incluir a fornecida pela Biblioteca. Para tanto observe a programação contida nos arquivos USPSC-modelo.tex e fichacatalografica.tex e/ou gere o arquivo fichacatalografica.pdf.

A biblioteca da sua Unidade lhe fornecerá um arquivo PDF com a ficha catalográfica definitiva, que deverá ser salvo como fichacatalografica.pdf no diretório do seu projeto.

## **Ramon de Castro Ramos**

### **Title**

Monograph presented to the Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo - ICMC/USP, as part of the requirements for obtaining the title of Specialist in Data Science.

Concentration area: Data Science

Advisor: Prof. Dr. Adriano Kamimura Suzuki

### **Original version**

**São Carlos  
2025**

Folha de aprovação em conformidade  
com o padrão definido  
pela Unidade.

No presente modelo consta como  
folhadeaprovacao.pdf

*Dedico este trabalho aos meus pais,  
por todo o amor, apoio, incentivos e sacrifícios  
que me impulsionaram a trilhar o caminho que trilhei.*



## **AGRADECIMENTOS**

Primeira frase do agradecimento ....

Segunda frase ....

Outras frases ....

Última frase ....



*“Be yourself, everyone else is already taken.”*

*Oscar Wilde*



## **RESUMO**

RAMOS, R. C. **Título.** 2025. 57 p. Monografia (MBA em Ciências de Dados) - Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria, Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2025.

xxx

**Palavras-chave:** x. x. x. x. x. x.



## **ABSTRACT**

RAMOS, R. C. **Title.** 2025. 57 p. Monograph (MBA in Data Sciences) - Centro de Ciências Matemáticas Aplicadas à Indústria, Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2025.

xxx

**Keywords:** x. x. x. x. x. x.



## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Exemplo de uma Regressão Linear simples com dados fictícios . . . . .	36
Figura 2 – Exemplo de uma Árvore de Decisão com o <i>dataset Iris</i> . . . . .	37
Figura 3 – Exemplo de uma <i>Random Forest</i> com o <i>dataset Iris</i> . . . . .	38
Figura 4 – Esquema ilustrativo do funcionamento do <i>AdaBoost</i> . . . . .	39



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Variáveis socioeconômicas e suas referências . . . . . 41



## **LISTA DE QUADROS**



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AdaBoost	<i>Adaptive Boosting</i>
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i> - Doença do Coronavírus 2019
CRISP-DM	<i>Cross-Industry Standard Process for Data Mining</i> - Processo de Mineiração de Dados Padrão entre Indústrias
CSV	<i>Comma-Separated Values</i> - Valores Separados por Vírgula
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Fies	Fundo de Financiamento Estudantil
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ML	<i>Machine Learning</i> - Aprendizado de Máquina
ProUni	Programa Universidade Para Todos
RF	<i>Random Forest</i> - Floresta Aleatória
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFABC	Universidade Federal do ABC
XGBoost	<i>Extreme Gradient Boosting</i>



## **LISTA DE SÍMBOLOS**

$\alpha$	<i>Alpha</i> - Primeiro caractere do alfabeto grego
$\beta$	<i>Beta</i> - Segundo caractere do alfabeto grego
$\epsilon$	<i>Epsilon</i> - Quinto caractere do alfabeto grego
$\leq$	<i>Menor ou igual a</i>



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>29</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>31</b>
<b>2.1</b>	<b>O ENEM no Cenário Educacional Brasileiro</b>	<b>31</b>
<b>2.2</b>	<b>Teorias sobre Desigualdades Educacionais: O Capital Cultural de Bourdieu</b>	<b>32</b>
<b>2.3</b>	<b>Fatores Socioeconômicos e Desempenho no ENEM</b>	<b>32</b>
<b>2.4</b>	<b>Características escolares e o “Efeito Escola”</b>	<b>33</b>
<b>2.5</b>	<b>Disparidades Regionais e a Participação no ENEM</b>	<b>34</b>
<b>2.6</b>	<b>Aplicações de Ciência de Dados na Análise do ENEM e resultados obtidos</b>	<b>34</b>
<b>2.7</b>	<b>Métodos de <i>Machine Learning</i></b>	<b>35</b>
<b>2.7.1</b>	<b>Régressão Linear</b>	<b>35</b>
<b>2.7.2</b>	<b>Árvore de Decisão</b>	<b>36</b>
<b>2.7.3</b>	<b><i>Random Forest</i></b>	<b>37</b>
<b>2.7.4</b>	<b><i>Boosting</i></b>	<b>38</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>41</b>
<b>3.1</b>	<b>Entendimento de Negócio</b>	<b>41</b>
<b>3.2</b>	<b>Entendimento dos Dados</b>	<b>42</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Microdados do ENEM</b>	<b>42</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Censo Escolar</b>	<b>43</b>
<b>3.3</b>	<b>Preparação dos Dados</b>	<b>44</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Coleta e Importação dos Dados</b>	<b>44</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Integração e Modificação de Esquemas</b>	<b>45</b>
<b>3.3.3</b>	<b>Exploração inicial</b>	<b>45</b>
<b>3.3.4</b>	<b>Tratamento de Valores Ausentes</b>	<b>46</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – DICIONÁRIO DE DADOS DOS MICRODADOS DO ENEM</b>	<b>53</b>

<b>APÊNDICE B – DICIONÁRIO DE DADOS DO MICRONDADOS DO CENSO ESCOLAR . . . . .</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE C – EXEMPLO 3 . . . . .</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) consolidou-se, na última década, como a principal avaliação educacional do Ensino Médio no Brasil, transcendendo seu papel inicial de termômetro da qualidade da educação básica para se tornar a porta de entrada para o ensino superior em instituições públicas e privadas, através de programas como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), o Programa Universidade Para Todos (ProUni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Sua relevância reside na capacidade de fornecer um panorama detalhado do desempenho dos estudantes, bem como de aspectos socioeconômicos e contextuais que permeiam o ambiente escolar e familiar dos participantes.

Apesar dos esforços contínuos para aprimorar a qualidade da educação no Brasil, persistem desafios significativos, evidenciados pelas variações no desempenho dos estudantes em avaliações de larga escala como o ENEM. A literatura acadêmica aponta para a influência de múltiplos fatores nesse desempenho, que vão desde as condições socioeconômicas das famílias até as características estruturais e pedagógicas das escolas, além das peculiaridades regionais (1). A análise estatística de microdados do ENEM entre 2021 e 2023, por exemplo, revela desigualdades estruturais marcantes entre estudantes de escolas públicas e privadas (2). A persistência dessas disparidades indica que as desigualdades educacionais no Brasil não são meramente aleatórias, mas profundamente associadas às desigualdades sociais (3).

A análise aprofundada dos microdados do ENEM, portanto, constitui uma oportunidade ímpar para desvendar a complexa interação entre os fatores socioeconômicos, as características do ambiente escolar e as peculiaridades regionais que moldam o desempenho dos estudantes. Isso permite ir além da simples constatação das disparidades, oferecendo um panorama mais claro de como um instrumento concebido para democratizar o acesso ao ensino superior pode, na prática, atuar como um espelho das desigualdades sociais estruturais e, em certos contextos, até mesmo contribuir para a sua perpetuação, um fenômeno consistentemente observado em análises de dados históricos (2). A compreensão desses mecanismos é vital para a formulação de políticas públicas que não apenas mitiguem as lacunas, mas que atuem nas causas-raiz das iniquidades educacionais.

Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso propõe investigar e quantificar a influência dos principais fatores socioeconômicos, características da escola e particularidades regionais no desempenho dos estudantes no ENEM. A pergunta central que guia esta pesquisa é: “Quais são os principais fatores socioeconômicos, características da escola e particularidades regionais que influenciam o desempenho dos estudantes no ENEM e qual a magnitude da influência de cada um desses conjuntos de fatores nas notas dos participantes?”. O objetivo geral é utilizar os microdados do exame para fornecer *insights*

robustos sobre a qualidade da educação básica no Brasil, contribuindo para a identificação de áreas que necessitam de maior atenção e investimento. A quantificação da influência dos fatores, por meio de modelos preditivos e análise de importância de variáveis (2), é um diferencial crucial. Não se trata apenas de identificar a existência de correlações, mas de medir o grau de impacto, o que é fundamental para a formulação de políticas públicas eficazes e direcionadas.

Para tanto, buscam-se os seguintes objetivos específicos: i) Coletar, pré-processar e realizar uma análise exploratória dos microdados do ENEM (4) e do Censo Escolar (5), selecionando as variáveis relevantes; ii) Identificar padrões, tendências e correlações entre as variáveis selecionadas e o desempenho dos estudantes; iii) Aplicar técnicas de Ciência de Dados para construir modelos preditivos e determinar a importância relativa de cada grupo de fatores; e iv) Discutir os resultados obtidos, correlacionando-os com a literatura existente e extraindo dados práticos.

A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de oferecer uma análise quantitativa detalhada das correlações entre múltiplos fatores e o desempenho educacional, utilizando uma vasta base de dados. Os dados gerados podem servir como subsídio para educadores, formuladores de políticas públicas e pesquisadores, auxiliando na compreensão das raízes das desigualdades educacionais e na elaboração de estratégias direcionadas para a melhoria do ensino médio no país. A pesquisa não se limita a um exercício acadêmico; ela tem um potencial transformador social ao fornecer dados concretos para subsidiar políticas públicas mais justas e fortalecer a rede pública de ensino (2).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo estabelece o contexto teórico e empírico para o estudo, fundamentando a análise no conhecimento acadêmico existente.

### 2.1 O ENEM no Cenário Educacional Brasileiro

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve sua primeira edição em 1998, contando com a participação de aproximadamente 115 mil participantes. Na época, suas notas só eram utilizadas por 2 instituições de ensino superior, número que salta para 93 instituições no ano seguinte. A importância do ENEM cresce com o passar dos anos, alcançando a marca de mais de 1 milhão de participantes na sua quarta edição e tornando-se uma das principais formas de acesso ao ensino superior, com a criação do Programa Universidade Para Todos (ProUni) em 2005 (6).

Em 2009, com a criação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), o ENEM foi reformulado e assume o formato que tem hoje: 180 questões objetivas divididas em 4 áreas do conhecimento e uma redação. No ano seguinte, os resultados do ENEM passaram a ser adotados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e em 2013, quase todas as instituições federais adotam o ENEM como critério de seleção. Duas universidade portuguesas, a Universidade de Coimbra e Universidade de Algrave, passar a usar o ENEM como critério de seleção em 2014, número que chega a 35 instituições portuguesas em 2018 (6).

É evidente que o ENEM deixa de ser apenas uma ferramenta de avaliação e transforma-se em um instrumento multifacetado que desempenha um papel central na trajetória educacional dos jovens brasileiros. Além de aferir o desempenho dos estudantes ao final do ensino médio, o ENEM serve como a principal porta de acesso ao ensino superior, sendo a base para o SISU, o ProUni e o Fies (7). Essa centralidade significa que qualquer fator que influencie o desempenho no exame tem um impacto direto e significativo nas oportunidades de acesso ao ensino superior e, consequentemente, na mobilidade social dos indivíduos.

Os microdados do ENEM, disponibilizados anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), representam uma fonte de informação rica e valiosa para pesquisas educacionais (2). Esses dados detalhados permitem uma compreensão aprofundada dos padrões de desempenho, das características socioeconômicas dos participantes e dos contextos escolares, possibilitando análises complexas sobre as desigualdades educacionais no país.

## 2.2 Teorias sobre Desigualdades Educacionais: O Capital Cultural de Bourdieu

Para compreender a reprodução das desigualdades sociais no sistema educacional, a teoria do capital cultural de Pierre Bourdieu oferece um arcabouço teórico fundamental. Este argumenta que o sucesso escolar não depende apenas do mérito individual ou da capacidade cognitiva, mas também da posse de diferentes formas de capital: o econômico (posses que o indivíduo tem), o social (relacionamentos que podem ser benéficos ao indivíduo), o simbólico (prestígio/honra) e o cultural (conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos) (8).

O capital cultural ainda se divide em três estados: (i) o capital cultural incorporado, composto por elementos pessoais como gostos (musicais, artísticos etc.), domínio de línguas etc.; (ii) o capital cultural objetivado, composto por posses de livros e obras de arte ou acesso a museus, cinema etc.; (iii) o capital cultural instucionalizado, caracterizado por diplomas e títulos de conhecimento (8).

A acumulação de capital cultural é o que influenciará o desempenho escolar do indivíduo e futuramente seu posicionamento no mercado de trabalho. Se os dados do ENEM confirmarem a forte influência de variáveis socioeconômicas e de escolaridade parental, isso reforçará a tese da reprodução escolar das desigualdades, sugerindo que o sistema educacional, em vez de ser um equalizador, pode perpetuar as hierarquias sociais. Isso se manifesta, por exemplo, na forma como a escolaridade da mãe e a renda familiar são fatores relevantes para o desempenho e a dispersão das notas do ENEM (1).

Oliveira e Cruz (2014) argumentam que a escola ao reconhecer os alunos mais inteligentes ou aplicados, na verdade estão selecionando os alunos com o capital cultural mais diverso e amplo, o que propaga a desigualdade social ao criar os “mitos de aluno inteligente-brilhante / aluno fracassado-invisível”, fazendo com que “o próprio oprimido passa a acreditar que não é capaz de ter sucesso por características pessoais e não do sistema.”

## 2.3 Fatores Socioeconômicos e Desempenho no ENEM

A literatura é vasta ao associar variáveis socioeconômicas ao desempenho em avaliações de larga escala e o ENEM não é exceção. As persistentes e quantificáveis desigualdades de desempenho ligadas a fatores socioeconômicos (1) indicam que o acesso a “experiências educacionais muito mais ricas” (9) fora do ambiente escolar formal é um preditor poderoso do sucesso no ENEM. Isso sugere que a escola, por si só, pode não ser capaz de compensar totalmente essas desvantagens de origem e que o campo educacional não é nivelado desde o início.

Estudos sobre o ENEM consistentemente apontam o impacto de diversos fatores:

- **Renda Familiar:** Uma correlação positiva e significativa é observada entre a renda familiar e as notas do ENEM (1). Análises indicam que a diferença na nota de redação pode ser de até 40% entre os grupos de menor e maior renda (9).
- **Raça / Cor:** O desempenho de alunos brancos consistentemente supera o de outros grupos raciais, mesmo quando outras variáveis são controladas (1). Em média, o desempenho de alunos brancos superou o dos demais em menos de 10 pontos nas quatro provas em 2018, controlando outras variáveis (10).
- **Escolaridade dos Pais / Nível Instrucional da Mãe:** Este é um fator relevante para o desempenho e a dispersão das notas dos estudantes (1). MÃes com escolaridade a partir do ensino médio e famílias de renda alta têm um impacto positivo no desempenho (11).
- **Sexo:** Diferenças de desempenho por sexo são notadas, especialmente na prova de Matemática, com vantagem para os homens (até 36 pontos a mais) (11).
- **Idade / Atraso Escolar:** O atraso escolar associa-se negativamente ao desempenho. Alunos com pelo menos um ano de atraso escolar tiveram, em média, de 16,7 a 29,0 pontos a menos nas provas (10).

## 2.4 Características escolares e o “Efeito Escola”

As características das escolas também exercem influência no desempenho dos estudantes e o conceito de “efeito escola” busca mensurar a contribuição da instituição de ensino para o desempenho do aluno, além dos fatores individuais e familiares (11).

Achados relevantes incluem:

- **Dependência Administrativa (Pública vs. Privada):** Alunos de escolas privadas consistentemente superam os de escolas públicas (11). Em Matemática, a diferença pode ser de aproximadamente 83,9 pontos entre alunos de escolas privadas e estaduais (10). O estudo da UFABC, por exemplo, mostrou que em Matemática, apenas 2,9% dos estudantes da rede pública atingiram 720 pontos, contra 20% da rede privada (2).
- **Atributos Escolares:** Fatores como complexidade de gestão, média de horas-aula, número de alunos por turma, qualidade dos professores (esforço e adequação docente) e o nível socioeconômico médio da escola são importantes (11). O nível socioeconômico médio da escola e a regularidade docente destacam-se como os mais significativos, aumentando a nota em 22,7 pontos para cada nível socioeconômico e em 14,6 para cada nível de regularidade docente em escolas privadas (11).

Embora o “Efeito Escola” seja um fator, a literatura sugere que uma grande parte da explicação das notas do ENEM reside em fatores externos ao controle escolar (11). Isso significa que, embora a qualidade da escola seja importante, as disparidades socioeconômicas dos alunos e o ambiente familiar podem ter um peso ainda maior. Isso desafia a ideia de que a escola, por si só, pode reverter completamente as desigualdades de origem, apontando para a necessidade de políticas holísticas que abordem tanto os fatores intra-escolares quanto os extra-escolares.

## 2.5 Disparidades Regionais e a Participação no ENEM

O desempenho no ENEM também exibe variações significativas entre diferentes regiões e unidades da federação (1). As disparidades regionais não são apenas geográficas, mas refletem a heterogeneidade socioeconômica e a capacidade de resposta dos sistemas educacionais locais a crises, como a pandemia de COVID-19 (12).

O período pós-pandemia, em particular, evidenciou um agravamento das desigualdades regionais na participação e no desempenho, com quedas não homogêneas nas taxas de inscrição (13). A maior queda proporcional na taxa de inscrição ocorreu na região Sudeste, que de um pico de 63% em 2016, chegou a apenas 26% em 2021, tornando-se a região com o menor indicador naquele ano (12).

## 2.6 Aplicações de Ciência de Dados na Análise do ENEM e resultados obtidos

A aplicação de técnicas de Ciência de Dados e *Machine Learning* na análise dos microdados do ENEM tem se mostrado uma abordagem poderosa para aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam o desempenho (1). Estudos têm utilizado regressão linear, árvores de decisão, *Random Forest*, *Boosting* entre outras técnicas para predição de notas e identificação de fatores relevantes (1, 3, 5, 10, 11, 14, 15).

Em seu trabalho, Melo *et al.* (1) utilizaram o método de regressão linear múltipla para modelar a média da prova objetiva, média da redação e as respectivas variâncias. Seus resultados indicam fortemente que o nível de escolaridade e profissionalização da mãe, a raça do estudante e a renda média da família são relevantes para o desempenho na prova objetiva. Ao adicionar uma componente espacial, os modelos apresentaram uma melhora, indicando que fatores regionais também influenciam o desempenho do estudante.

Moraes *et al.* (11) também aplicaram o método de regressão linear múltipla para analisar o efeito escola no desempenho em matemática, considerando variáveis como a quantidade média de alunos por turma, a média de horas-aula por dia e mais algumas variáveis que caracterizam a escola. Em sua análise exploratória, os autores identificaram as diferenças e similares entre as escolas públicas e privadas, a exemplo do nível socioeconômico médio dos alunos da escola, onde “87% das escolas privadas estão nos níveis 5 e 6, enquanto

90% das escolas públicas possui nível socioeconômico entre os níveis 3 ou 4. Assim, as escolas públicas lidam [...] com alunos com níveis socioeconômico menores.”

O nível socioeconômico médio dos alunos da escola chega “a aumentar a nota em 22,7 pontos para cada nível socioeconômico [...] nas escolas privadas e 12,3 pontos [...] nas escolas públicas.” Essa variável foi construída pelos autores e separada em 6 grupos, onde o grupo 6 reúne as escolas com os alunos de maior nível socioeconômico e o grupo 1 reúne as escolas com os alunos de menor nível socioeconômico.

Os trabalhos de conclusão de curso de Amanda Ferraz (15) e Mayra Romero (14), para este mesmo MBA, aplicaram técnicas mais robustas. Ferraz utilizou *Random Forest* e *Boosting* para prever a aprovação de participantes do ENEM no SISU para o curso de Medicina, obtendo resultados satisfatórios com Coeficiente de Correlação de Matthews superior a 0,9. Já Romero desenvolveu e comparou modelos de classificação, incluindo *Random Forest*, para identificar características socioeconômicas que indicam maior chance de o candidato atingir uma pontuação média acima de 500 pontos no ENEM. Ela concluiu que o *Random Forest* teve o melhor desempenho e que a renda familiar e o número de computadores são informações que impactam a previsibilidade do modelo.

## 2.7 Métodos de *Machine Learning*

Essa seção pretende apresentar, de forma não exaustiva, alguns dos métodos de *Machine Learning* utilizados em trabalhos anteriores relacionados ao tema deste trabalho. Para isso, foram usadas as referências (16–19) como base para a descrição dos métodos.

### 2.7.1 Regressão Linear

A Regressão Linear é um dos pilares do *Machine Learning*, sendo um método fundamental para a modelagem preditiva. Trata-se de um método paramétrico de aprendizado supervisionado que busca definir um modelo para uma relação linear entre a variável resposta e uma ou mais variáveis preditoras, tendo como objetivo central encontrar a melhor reta (ou hiperplano), em termos de erro na previsão, que descreva essa relação.

A implementação mais básica é expressa pela equação

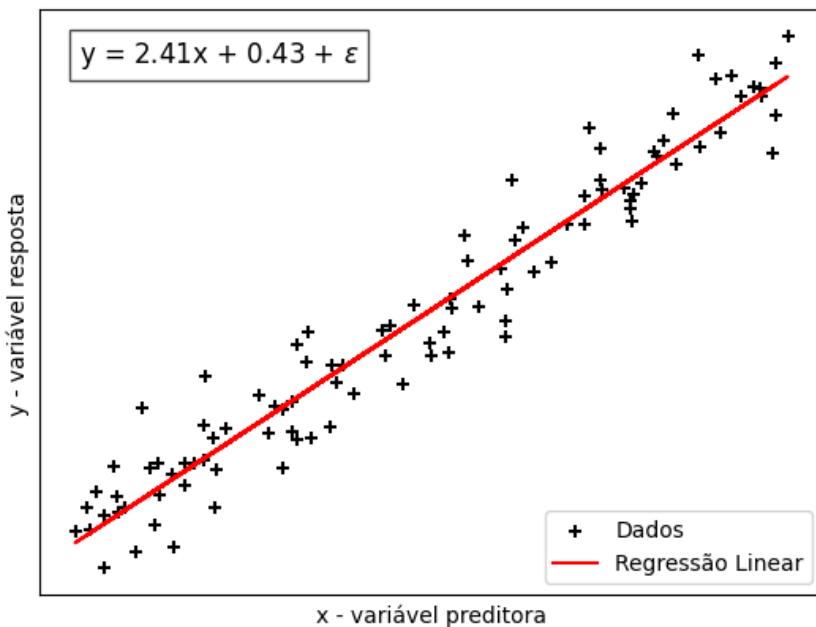
$$Y = \beta_0 + \beta_1 \times X + \epsilon \quad (2.1)$$

onde  $Y$  denota a variável resposta,  $X$  a variável preditora,  $\beta_0$  o intercepto (o valor de  $Y$  quando  $X = 0$ ),  $\beta_1$  o coeficiente angular (indicando o impacto de  $X$  sobre  $Y$ ) e  $\epsilon$  o termo de erro. Em uma regressão múltipla, diversas variáveis independentes são consideradas, cada uma com o seu  $\beta_i$  correspondente.

Por trás da regressão linear, há algumas premissas adotadas, como a linearidade da relação entre  $X$  e  $Y$ , a independência dos erros, a homocedasticidade e a normalidade

dos resíduos. Essas premissas podem ser interpretadas como desvantagens do modelo de regressão linear, por restringir a sua aplicação ou até mesmo a inviabilizar a sua aplicação. Já a fácil interpretação, simplicidade e eficiência computacional são algumas das vantagens desse método, que também é muito utilizado como *benchmark* de métodos mais complexos.

Figura 1 – Exemplo de uma Regressão Linear simples com dados fictícios



Fonte: do autor.

### 2.7.2 Árvore de Decisão

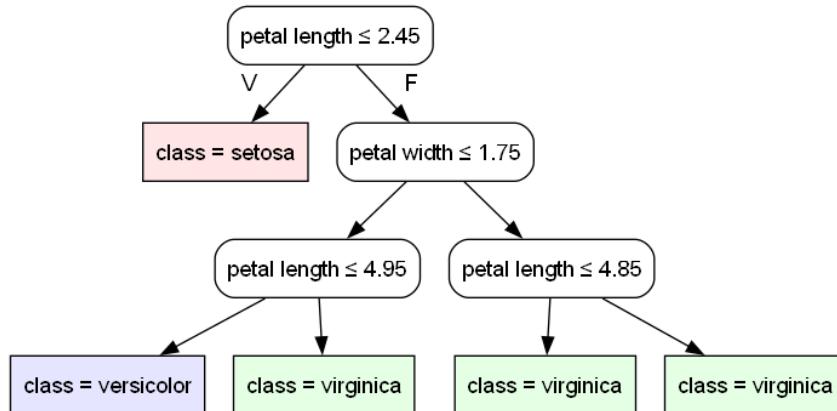
A Árvore de Decisão é um método paramétrico de aprendizado supervisionado que utiliza uma abordagem intuitiva de separação dos dados em grupos semelhantes, através de regras hierárquicas simples e de forma recursiva. Pode ser utilizado para resolver problemas de regressão, com a média da variável resposta em cada folha, ou de classificação, com a classe mais frequente em cada folha.

O processo de divisão segue uma lógica de “se-então”: se o dado de entrada tem o valor de uma variável preditora maior ou igual a um limite, então este segue pelo caminho a esquerda; se não, então este segue pelo caminho a direita. É dessa lógica que surge a analogia com árvore, já que as regras usadas para definir o modelo, podem ser representadas em um gráfico de árvore binária. A seleção das melhores divisões é feita baseada em alguma medida de impureza, como a Entropia ou o Índice de Gini.

Assim como a Regressão Linear, a Árvore de Decisão é um modelo de fácil interpretação, já que as regras de decisão são explícitas e podem ser visualizadas graficamente, é capaz de lidar com variáveis categóricas e contínuas, o que a torna versátil, não requer normalização dos dados e é robusta a outliers. No entanto, ela pode ser propensa *overfitting*.

se não aplicadas técnicas de poda e são instáveis, já que pequenas variações nos dados podem levar a grandes mudanças na estrutura da árvore.

Figura 2 – Exemplo de uma Árvore de Decisão com o *dataset Iris*



Fonte: do autor.

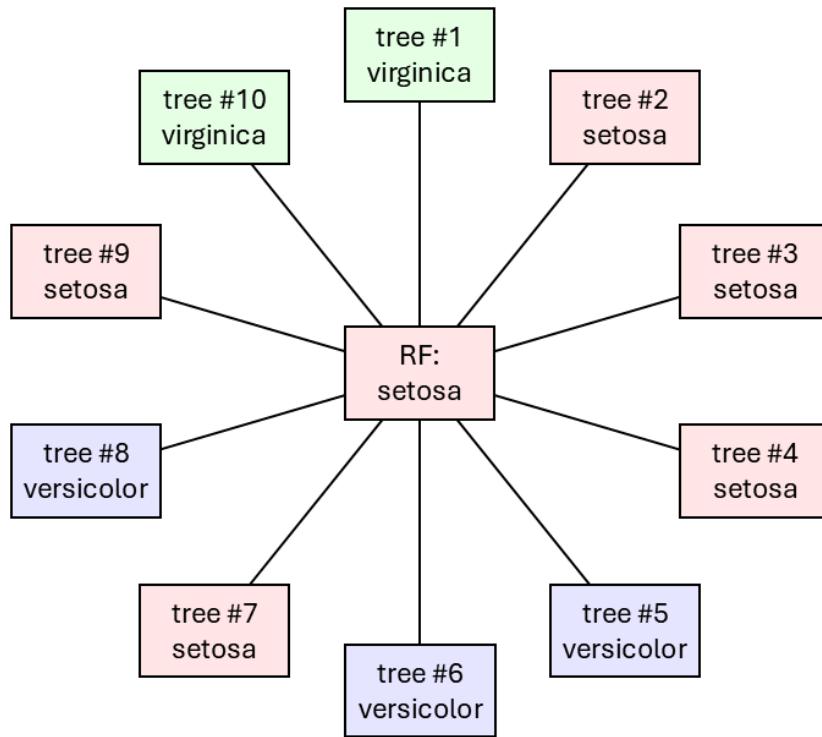
### 2.7.3 Random Forest

O *Random Forest* é um método derivado da Árvore de Decisão, sendo um dos algoritmos mais populares e eficazes em *Machine Learning*. Ele adota uma abordagem de *ensemble*, ou seja, combina múltiplos modelos para melhorar a precisão e a robustez das previsões. A ideia central é criar uma “floresta” de árvores de decisão, onde a decisão final é feita pela média das previsões para um problema de regressão ou pela classe mais frequente entre todas as árvores no caso de um problema de classificação.

O seu processo de construção envolve duas etapas principais: (i) a amostragem aleatória dos dados, onde cada árvore é treinada em um subconjunto diferente dos dados originais, e (ii) a seleção aleatória de variáveis em cada divisão, o que reduz a correlação entre as árvores e melhora a generalização do modelo. Essa aleatoriedade é crucial para evitar o *overfitting* e aumentar a diversidade entre as árvores.

O *Random Forest* é conhecido por sua alta precisão, capacidade de lidar com grandes conjuntos de dados e variáveis de diferentes tipos, resistência a outliers e facilidade de interpretação através da análise da importância das variáveis. No entanto, ele pode ser computacionalmente intensivo e menos interpretável do que uma única árvore de decisão, já que a combinação de múltiplas árvores torna mais difícil entender as regras subjacentes.

Figura 3 – Exemplo de uma *Random Forest* com o dataset *Iris*



Fonte: do autor.

#### 2.7.4 Boosting

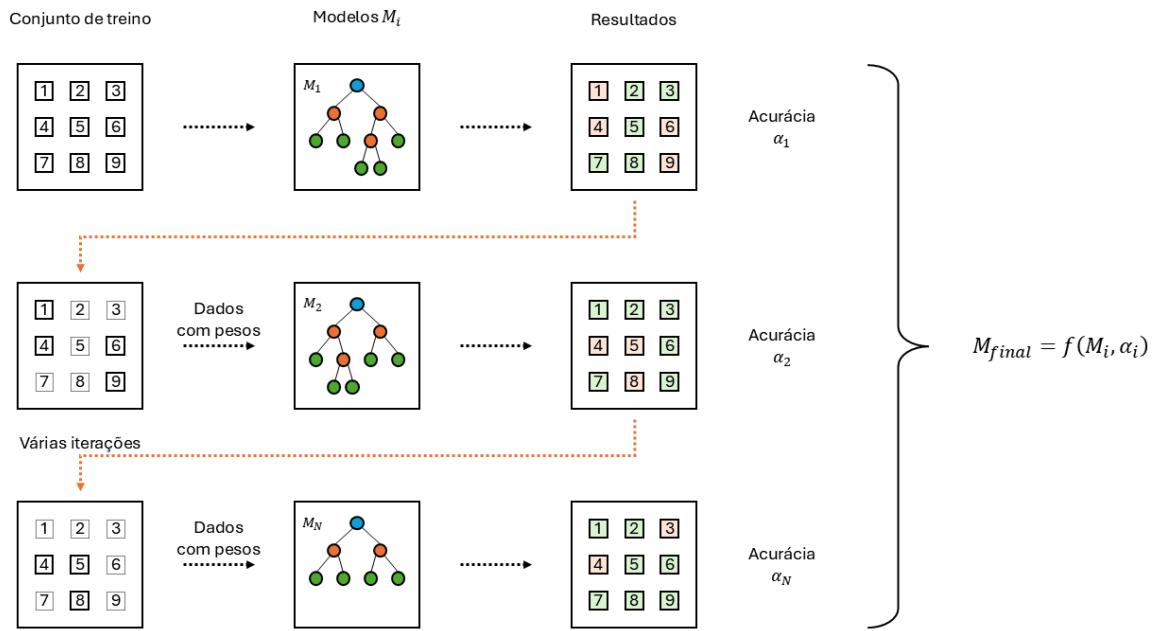
O *Boosting* é uma técnica de *ensemble*, combinando múltiplos modelos fracos para criar um modelo forte. A ideia central é treinar sequencialmente uma série de modelos, onde cada novo modelo foca em corrigir os erros cometidos pelos modelos anteriores. Alguns algoritmos populares de *Boosting* incluem o *AdaBoost*, *Gradient Boosting* e *XGBoost*.

O *AdaBoost* (*Adaptive Boosting*) é um dos primeiros algoritmos de *Boosting* e funciona aumentando o peso dos dados de treinamento que foram classificados incorretamente pelos modelos anteriores. Ao final, as previsões de todos os modelos são combinadas, ponderadas pela precisão de cada modelo.

O *Gradient Boosting* usa uma abordagem de otimização, onde cada novo modelo é treinado especificamente nos resíduos do modelo anterior, buscando minimizá-los. Os novos aprendizes são adicionados de forma iterativa e geralmente são árvores de decisão de pequeno porte.

O *XGBoost* (*Extreme Gradient Boosting*) é uma implementação otimizada do *Gradient Boosting*, que oferece melhorias significativas em termos de velocidade e desempenho, implementando técnicas de regularização (L1 e L2), tratamento de valores ausentes, paralelização e outras otimizações.

Figura 4 – Esquema ilustrativo do funcionamento do *AdaBoost*



Fonte: do autor.



### 3 METODOLOGIA

Este capítulo detalha a metodologia de trabalho utilizada, apresentando o delineamento da pesquisa, da coleta e processamento dos dados e as técnicas analíticas empregadas para responder às perguntas de pesquisa. A estrutura metodológica adotada será baseada no modelo CRISP-DM (Cross-Industry Standard Process for Data Mining) (20), contendo as etapas de (i) entendimento de negócio, (ii) entendimento dos dados, (iii) preparação dos dados, (iv) modelagem, (v) avaliação e (vi) implantação.

#### 3.1 Entendimento de Negócio

O entendimento de negócio é a primeira etapa do modelo CRISP-DM e envolve a definição clara dos objetivos do projeto, a compreensão do contexto em que a pesquisa está inserida e a identificação das partes interessadas. O foco principal deste trabalho acadêmico será a formulação de hipóteses relacionadas aos fatores que influenciam o desempenho dos estudantes no ENEM, bem como a análise do “Efeito Escola”.

Conforme já mencionado no Capítulo 2 - Fundamentação Teórica, o ENEM é um exame de grande relevância no contexto educacional brasileiro, e compreender os fatores que impactam o desempenho dos estudantes é crucial para a formulação de políticas educacionais eficazes. Trabalhos anteriores citam algumas variáveis socioeconômicas como discriminadores de performance no ENEM. A Tabela 1 apresenta as principais variáveis socioeconômicas identificadas na literatura como relevantes para a análise do desempenho dos estudantes no ENEM, juntamente com suas respectivas referências.

Tabela 1 – Variáveis socioeconômicas e suas referências

Variável socioeconômica	Referência
Renda familiar	Melo <i>et al.</i> (1) Vasconcellos (9)
Raça / Cor	Melo <i>et al.</i> (1) Moraes <i>et al.</i> (11)
Sexo	Moraes <i>et al.</i> (11)
Idade / Atraso Escolar	Jaloto e Primi (10)
Administração: Pública vs. Privada	Moraes <i>et al.</i> (11) Jaloto e Primi (10) Ortega <i>et al.</i> (2)
Atributos Escolares	Moraes <i>et al.</i> (11)

Fonte: do autor.

Assim, para este trabalho, formulo as seguintes perguntas de pesquisa para este trabalho:

- **Pergunta 1:** Quais são os principais fatores socioeconômicos, características da escola e particularidades regionais que influenciam o desempenho dos estudantes no ENEM?
- **Pergunta 2:** Qual é a magnitude da influência de cada um desses conjuntos de fatores nas notas dos participantes?

Com as perguntas de pesquisa definidas, o próximo passo é compreender os dados disponíveis para análise, conforme descrito na Seção 3.2.

### 3.2 Entendimento dos Dados

Nesta etapa, o foco será a coleta e compreensão dos dados disponíveis para análise. Utilizarei duas fontes principais de dados: (i) os microdados do ENEM e (ii) os dados do Censo Escolar, ambos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

#### 3.2.1 Microdados do ENEM

Os microdados do ENEM são disponibilizados anualmente pelo INEP em formato aberto e em arquivos CSV (*Comma-Separated Values*) (4), o que facilita a sua manipulação e análise. Junto dos microdados, é disponibilizado também o dicionário de dados, que descreve detalhadamente cada variável presente no conjunto de dados. Os dados da edição de 2022 e 2023 possuem 76 variáveis e 3,4 milhões e 3,9 milhões de observações, respectivamente, onde cada observação é um candidato que se inscreveu para realizar o exame. O dicionário completo do Censo Escolar pode ser encontrado no Apêndice A. A seguir, apresento um resumo do dicionário de dados do ENEM.

- **Dados do participante:** Número de inscrição mascarado, ano do exame, faixa etária, sexo, estado civil, cor/raça, nacionalidade, situação de conclusão do Ensino Médio, ano de conclusão do Ensino Médio, tipo de escola do Ensino Médio, tipo de instituição que concluiu ou concluirá o Ensino Médio e se o inscrito fez a prova como treineiro.
- **Dados da escola:** Código e nome da escola, código e sigla da Unidade da Federação, código do município, nome do município, dependência administrativa, localização e situação de funcionamento.
- **Dados do local de aplicação da prova:** Código e nome da escola onde a prova foi aplicada, código e sigla da Unidade da Federação, código do município e nome do município.

- 
- **Dados da prova Objetiva:** Presença e código do tipo de prova objetiva, nota das provas objetivas, vetor com as respostas da parte objetiva, língua estrangeira escolhida e vetor com o gabarito da parte objetiva.
  - **Dados da redação:** Nota das competências e nota da prova de redação.
  - **Dados do questionário socioeconômico:** Respostas do questionário socioeconômico aplicado aos participantes do ENEM.

A partir da interpretação do dicionário de dados, já é possível identificar diversas variáveis que podem ser utilizadas para responder às perguntas de pesquisa formuladas na Seção 3.1. Essas variáveis incluem características demográficas dos participantes, informações sobre a escola de origem e dados socioeconômicos coletados por meio do questionário aplicado durante o exame.

### 3.2.2 Censo Escolar

Os microdados do Censo Escolar são disponibilizados anualmente pelo INEP em formato aberto e em arquivos CSV (*Comma-Separated Values*) (5), o que facilita manipulação e análise. Junto dos microdados, é disponibilizado também o dicionário de dados, que descreve detalhadamente cada variável presente no conjunto de dados. Os dados da edição de 2022 e 2023 possuem 385 e 408 variáveis e 224 mil e 217 mil observações, respectivamente, onde cada observação é uma instituição de ensino do Brasil. No total, devido a diferenças de formato, temos 456 variáveis únicas entre as duas edições. O dicionário completo do Censo Escolar pode ser encontrado no Apêndice B. A seguir, apresento um resumo do dicionário de dados do Censo Escolar.

- **Dados de Identificação e Localização da Escola:** Ano do Censo, nome e código da escola, endereço completo e localização geográfica.
- **Dados de Administração e Funcionamento:** Dependência administrativa (federal, estadual, municipal, privada), categoria da escola privada, situação de funcionamento, datas de início e término do ano letivo, vinculação a órgãos públicos, detalhes sobre parcerias ou convênios com o poder público, informações da mantenedora das escolas privadas e status de regulamentação.
- **Dados de Infraestrutura e Dependências:** Local de funcionamento (prédio escolar, salas em empresa, unidade prisional, templo etc.), informações sobre abastecimento (água, energia e esgoto), destinação/tratamento do lixo, lista de dependências físicas existentes (biblioteca, cozinha, laboratórios, quadra de esportes, refeitório etc.) e recursos de acessibilidade (banheiro PCD, dependências acessíveis, corrimão, elevador, rampas e pisos táteis).

- **Dados de Equipamentos e Tecnologia:** Quantidade de salas de aula existentes, utilizadas, climatizadas e acessíveis. Equipamentos para uso administrativo e pedagógico. Detalhes sobre computadores e acesso à Internet.
- **Dados de Recursos Humanos:** Quantidade total de funcionários e quantidades específicas por função.
- **Dados Pedagógicos e Oferta de Ensino:** Forma de organização do ensino (série/ano , ciclos , módulos ou alternância), alimentação escolar, materiais pedagógicos e socioculturais disponíveis. Informações sobre oferta de Educação Indígena (incluindo línguas), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Atividade Complementar. Mediação pedagógica (presencial, semipresencial, EAD).
- **Dados de Gestão e Relação com a Comunidade:** Existência de órgãos colegiados (Associação de Pais, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil), atualização da proposta pedagógica, existência de exame de seleção e reserva de vagas/cotas. Uso de redes sociais, compartilhamento de espaços e abertura da escola nos finais de semana.
- **Dados Consolidados:** Indicadores de oferta de etapas (Educação Básica, Infantil, Fundamental, Médio, EJA, Profissional e Especial). Quantidade total de matrículas, docentes e turmas, com detalhamento por etapa, turno, tempo integral, sexo, cor/raça, faixa etária e zona de residência. Dados sobre alunos que utilizam transporte escolar público.

A partir da interpretação do dicionário de dados, já é possível identificar diversas variáveis que podem ser utilizadas para responder às perguntas de pesquisa formuladas na Seção 3.1. Essas variáveis incluem características administrativas e pedagógicas das escolas, infraestrutura disponível e recursos humanos.

### **3.3 Preparação dos Dados**

A preparação dos dados é uma etapa crucial no processo de análise, pois envolve a limpeza, transformação e integração dos dados para torná-los adequados para a modelagem. Nesta seção, detalharei as etapas realizadas para preparar os microdados do ENEM e do Censo Escolar para análise.

#### **3.3.1 Coleta e Importação dos Dados**

A coleta dos dados foi realizada por meio do download dos arquivos CSV disponibilizados pelo INEP para as edições de 2022 e 2023 do ENEM e do Censo Escolar. Os arquivos foram armazenados localmente para facilitar o acesso durante o processo de análise.

---

A leitura dos dados foi feita através da biblioteca `pandas` do Python, que oferece funcionalidades robustas para manipulação de dados tabulares. A leitura foi feita utilizando o método `read_csv`, especificando o separador como ponto e vírgula (`sep = ';'`), a codificação como `latin1` para lidar com caracteres especiais e o parâmetro `low_memory = False` para otimizar a leitura de grandes arquivos.

### 3.3.2 Integração e Modificação de Esquemas

Nesta fase, foi necessário integrar os microdados do ENEM de cada edição. Os conjuntos de dados do ENEM de 2022 e 2023 possuem o mesmo esquema, ou seja, as mesmas variáveis estão presentes em ambos os anos e com o mesmo nome. Portanto, a integração foi realizada por meio da concatenação vertical dos dois conjuntos de dados, resultando em um único DataFrame contendo todas as observações de ambas as edições.

Em seguida, foi feita uma modificação no nome das variáveis para nomes que fossem mais intuitivos e de compreensão rápida do conteúdo. Essa modificação foi realizada utilizando o método `rename` da biblioteca `pandas`, a partir de um dicionário que mapeava os nomes originais para os novos nomes desejados.

Para o Censo Escolar, as edições de 2022 e 2023 possuem esquemas ligeiramente diferentes, com algumas variáveis presentes em um ano e ausentes no outro. Para integrar esses conjuntos de dados, foi necessário realizar uma união que preservasse todas as variáveis de ambos os anos. Isso foi feito utilizando a função `merge` do `pandas` com a opção `how = 'outer'`, garantindo que todas as observações fossem mantidas, mesmo que algumas variáveis estivessem ausentes em determinada edição.

Após a integração, também foi realizada uma modificação nos nomes das variáveis do Censo Escolar, seguindo o mesmo procedimento adotado para os dados do ENEM.

### 3.3.3 Exploração inicial

Com os dados no formato desejado, foi realizada uma exploração inicial para compreender a estrutura dos dados, identificar valores ausentes e detectar possíveis inconsistências. Essa exploração incluiu a verificação do número de linhas e colunas de cada conjunto de dados, a análise dos tipos de dados de cada variável e a identificação de valores nulos ou faltantes.

Nessa fase, também identificaram-se variáveis que poderiam ser descartadas por não serem relevantes para a análise proposta, como variáveis de identificação pessoal dos participantes do ENEM, de local de realização da prova, entre outras. Essas variáveis foram removidas para simplificar o conjunto de dados e focar nas variáveis que realmente contribuiriam para responder às perguntas de pesquisa.

### 3.3.4 Tratamento de Valores Ausentes

Para variáveis que possuem valores faltantes, primeiro foi feita uma análise da relevância dessas variáveis para a análise proposta. Caso a variável fosse considerada relevante, foram adotadas estratégias específicas para lidar com os valores ausentes, enquanto que variáveis consideradas irrelevantes foram descartadas.

As variáveis de nota nas quatro provas do ENEM (Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Códigos e Matemática) e da redação apresentam valores ausentes para participantes que não compareceram à prova ou que tiveram suas provas anuladas. Essas variáveis serão as variáveis alvo da análise, portanto, observações com valores ausentes nessas variáveis foram removidas do conjunto de dados e cinco conjunto de dados resultantes foram criados, um para cada variável alvo.

## 4 CONCLUSÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX



## REFERÊNCIAS

- 1 MELO, R. O. *et al.* Impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho do ENEM: uma análise espacial e sociológica. **Revista de Administração Pública**, v. 55, n. 6, p. 1271–1294, nov./dez. 2021.
- 2 ORTEGA, A. *et al.* Análise comparativa: Escola pública x escola privada no ENEM. In: **Primeiro Hackthon de Dados pela Universidade Federal do ABC**. São Paulo: [S.l.: s.n.], 2025. Relatório.
- 3 NASCIMENTO, M. M. *et al.* Análise estatística e pluriescalar das desigualdades educacionais: aspirações científicas e desempenho de estudantes no ENEM. **Sociologias**, v. 27, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0337/e130399>.
- 4 INEP. **Microdados ENEM**. Local: Brasília, DF. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/enem>.
- 5 INEP. **Microdados Censo Escolar**. Local: Brasília, DF. [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar>.
- 6 INEP. **Histórico do ENEM**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/historico>.
- 7 INEP. **ENEM**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.
- 8 OLIVEIRA, L. K. S.; CRUZ, R. C. Capital cultural e educação: uma análise da obra de bordieu. In: **XIII Encontro Cearense de Historiadores da Educação - ECHE, III Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação - ENHIME, III Simpósio Nacional de Estudos Culturais e Geoeducacionais - SINECGEO**. [S.l.: s.n.], 2014. p. 1247–1255. ISBN: 978-85-8126-065-5. Documento de evento, sem data e local de publicação explícitos.
- 9 VASCONCELLOS, F. **Resultados do ENEM refletem desigualdades comuns no país**. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/resultados-do-enem-refletem-desigualdades-comuns-no-pais-10445682>.
- 10 JALOTO, A.; PRIMI, R. Fatores socioeconômicos associados ao desempenho no ENEM. **Em Aberto**, v. 34, n. 112, p. 125–141, dec 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357656960>.
- 11 MORAES, C. P. d. *et al.* Efeito escola a partir de indicadores educacionais: análise entre escolas públicas e privadas no ENEM. **REVISTA META: AVALIAÇÃO**, v. 14, n. 42, p. 67–93, mar 2022.
- 12 BARTHOLO, T. *et al.* **Oportunidades educacionais de estudantes concluintes do Ensino Médio: Relatório 1-Inscrição e Participação no ENEM entre 2013 e 2021**. Rio de Janeiro, 2023.

- 13 HIROMI, F. ENEM mais desigual requer atenção dos gestores. **Aprendizagem em Foco**, n. 92, oct 2023. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/boletim/enem-mais-desigual-requer-atencao-dos-gestores/>.
- 14 ROMERO, M. C. **Aplicando técnicas de Machine Learning para avaliar resultados do ENEM**. 2021. 72 p. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Ciências de Dados)) — Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2021.
- 15 FERRAZ, A. P. **Prevendo a aprovação de um participante do ENEM no SISU para o curso de Medicina**. 2020. 70 p. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso (MBA em Ciências de Dados)) — Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2020.
- 16 JAMES, G. *et al.* **An Introduction to Statistical Learning: with Applications in Python**. Boca Raton: CRC Press, 2023.
- 17 GRUS, J. **Data Science from Scratch: First Principles with Python**. 2. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, Inc., 2019.
- 18 LINDHOLM, A. *et al.* **Machine Learning: A First Course for Engineers and Scientists**. Cambridge, UK; New York, NY: Cambridge University Press, 2022.
- 19 BREIMAN, L. Random forests. **Machine Learning**, v. 45, n. 1, p. 5–32, oct 2001.
- 20 CHAPMAN, P. *et al.* **CRISP-DM 1.0: Step-by-step Data Mining Guide**. [S.l.], 2000. Disponível em: <https://mineracaodedados.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/12/crisp-dm-1-0.pdf>.

## **APÊNDICES**



**APÊNDICE A – DICIONÁRIO DE DADOS DOS MICRODADOS DO ENEM**



**APÊNDICE B – DICIONÁRIO DE DADOS DO MICRODADOS DO CENSO  
ESCOLAR**



**APÊNDICE C – EXEMPLO 3**